

CONTROLE GERENCIAL, INOVAÇÃO VERDE E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL¹

Ana Carolina Cardoso², Vanderlei dos Santos³, Caroline Sulzbach Pletsch⁴, Dinorá Baldo de Faveri⁴

¹ Vinculado ao projeto “Múltiplos Mecanismos de Controle Gerencial para a Inovação Verde e Desempenho de Empresas do Agronegócio Catarinense”

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – CEAVI – Bolsista PROIP

³ Orientador, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI – vanderlei.santos@udesc.br

⁴ Professoras participantes do projeto, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI

A inovação verde tem sido caracterizada como um meio de ganhar e sustentar vantagem competitiva e, assim, garantir o crescimento de longo prazo e melhorar desempenho dos negócios (LOPEZ-VALEIRAS; GOMEZ-CONDE; NARANJO-GIL, 2015). A literatura sugere que a adoção das práticas de inovação de processos e produtos verdes deve ser almejada pelos gestores das organizações, visto que pode ser utilizada como um recurso estratégico que pode melhorar o desempenho da empresa com aumento da eficiência, fortalecimento das habilidades e melhoramento da imagem, contribuindo para o aumento da lucratividade (SINGH et al., 2022; XIE, et al., 2019; AFELTRA, et al., 2021). Evidências empíricas sugerem que a inovação verde, por meio de processos, produtos e tecnologias, contribui para a diminuição de práticas de desperdício e ineficiência, economiza energia, evita a poluição e possibilita a reciclagem de resíduos (AGUILERA-CARACUEL; ORTIZ-DE-MANDOJANA, 2013), o que favorece a redução dos danos ao meio ambiente e fortalecimento da vantagem competitiva das empresas (ZAMEER et al., 2022).

Neste aspecto, este projeto de pesquisa visa examinar os mecanismos de controle gerencial que contribuem para a inovação verde e o desempenho de empresas do agronegócio catarinense. O agronegócio vem enfrentando desafios decorrentes da crescente conscientização das partes interessadas em todo o mundo sobre a sustentabilidade de suas atividades. Assim, as organizações deste setor precisam inovar seus produtos e processos sob o ponto de vista sustentável. Com a proposta, busca-se compreender como e quais mecanismos de controle gerencial (formais e informais) podem apoiar efetivamente o processo de inovação verde e sua conexão com o desempenho organizacional. Para tanto, o projeto foi proposto para ser desenvolvido em um período de dois anos (julho/2021 a agosto/2023), a partir de quatro etapas específicas: (a) revisão da literatura; (b) desenvolvimento do instrumento de pesquisa e coleta de dados; (c) análise dos dados; e, (d) preparação dos manuscritos e prestação de contas, sendo que as duas primeiras etapas se referem a este primeiro ano do projeto.

Assim, esta primeira etapa do projeto teve o intuito de mapear e realizar a revisão de literatura existente entre mecanismos de controle gerencial, inovação verde e desempenho organizacional, além de elaborar o instrumento de pesquisa para aplicação em campo. Como resultado, obteve-se: a) definição do modelo teórico; b) definição da população de interesse da pesquisa; e, c) elaboração do instrumento de pesquisa.

a) Definição do modelo teórico

A partir da revisão da literatura, elaborou-se o modelo teórico evidenciado na Figura 1, na presunção de que os controles formais (de resultados e de ação) e informais (de pessoal e cultural) influenciem no desempenho organizacional (H1), na inovação de produtos verdes (H2) e na inovação de processos verdes (H3). Além disso, tanto a inovação de produtos verdes (H4), como de

processos verdes (H5) afetam o desempenho organizacional. Por fim, estabeleceu-se que a relação entre mecanismos de controle gerencial e desempenho organizacional é mediada pela inovação de produtos verdes (H6) e pela inovação de processos verdes (H7).

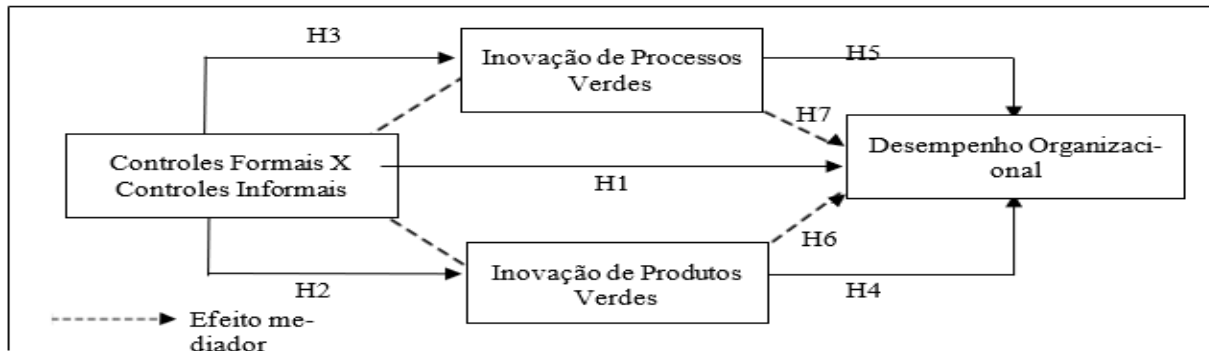


Figura 1. Modelo teórico da pesquisa.

b) População de interesse da pesquisa

A proposta de pesquisa foi concebida para ser realizada em empresas do agronegócio Catarinense. Assim, uma das etapas desenvolvidas no projeto foi o mapeamento de empresas do agronegócio de Santa Catarina que farão parte da pesquisa de campo. Como resultado, foi encontrado: a) cinco empresas catarinenses elencadas na Lista da *Forbes* entre as 100 maiores empresas do agronegócio do Brasil; b) 47 cooperativas do agronegócio divulgadas pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – OCESC; c) 100 maiores empresas de lavoura de SC e as 100 maiores empresas de agricultura disponíveis no ranking da Econodata; e, d) 21 empresas catarinenses elencadas entre as 400 maiores empresas do agronegócio do Brasil disponível na Revista Exame. A partir dessas buscas, foi feita a organização dos dados coletados em planilhas do Excel, visando obter uma base de dados, que está sendo utilizada para fins de coleta de dados.

c) Elaboração do instrumento de pesquisa.

Uma das etapas desenvolvidas no projeto foi a elaboração do instrumento de pesquisa. Neste aspecto, revisou-se a literatura sobre mecanismos de controle formais e informais, inovação de produtos verdes, inovação de processos verdes e desempenho organizacional. O construto de **mecanismos de controles gerenciais** foi medido com base em 21 assertivas desenvolvidas por Goebel e Weißenberger (2017), sendo 10 itens para controles formais (ação e resultado, 5 itens cada) e 11 itens para controles informais (de pessoal, 5 itens, e cultural, 6 itens). Utilizou-se a obra de Goebel e Weißenberger (2017), por constatar a partir de uma revisão de literatura que esse estudo está sendo um dos mais utilizados para mensuração dos controles formais e informais. Aplicou-se uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos (1= discordo totalmente a 7= concordo totalmente).

A partir de um mapeamento de 144 artigos, constatou-se que a obra mais utilizada para mensurar a **inovação de produtos e processos verdes** tem sido a de Chen, Lai e Wen (2006). Para mensuração deste construto, os gestores indicaram sua concordância a aspectos de inovação de produtos verdes (4 itens) e inovação de processos verdes (5 itens) da organização, em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos. Para mensuração do **desempenho organizacional**, optou-se por medi-lo a partir de seu construto multidimensional, considerando a perspectiva ambiental (Chiou et al., 2011), operacional (Bhatia, 2021), econômico-financeira (Avlonitis et al., 2011), social (Giovanni, 2010) e em termos de vantagem competitiva (Zhang, Yang e Wang, 2020). A maioria das escalas utilizadas foi do tipo *Likert* de 7 ponto.

Palavras-chave: Controles formais. Controles informais. Inovação verde. Desempenho organizacional.